

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM E SUA FORMAÇÃO: SENTIMENTOS, CONFLITOS E OS CONCEITOS DE MARTIN HEIDEGGER

Fernanda Borges Silva Garay¹;

Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, RJ.

<https://lattes.cnpq.br/7020310108626600>

Marcos Cesar de Rezende Sota²;

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/9628602708787264>

Wanderson Alves Ribeiro³;

Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/5861383899592596>

Edith Maria Marques Magalhães⁴;

Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/4696044972949706>

Maria Luziara Virginia da Costa Alves⁵;

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/4593517139932261>

Josiane Silva Nunes⁶;

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/1064764101889838>

Gianer Rocha Garay⁷;

Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/5821424385180681>

Heloíza Elena Rabelo Silva de Lima⁸.

Universidade Estácio de Sá (UNESA), Nova Iguaçu, RJ.

<https://lattes.cnpq.br/5028238557018129>

RESUMO: Introdução: A enfermagem vive uma expansão do mercado de trabalho, com diversificação nas áreas de atuação e aumento na formação de novos profissionais. No entanto, formandos frequentemente vivenciam angústia e insegurança em relação ao primeiro emprego. Este estudo teve como objetivos compreender possíveis sentimentos e expectativas dos graduandos de Enfermagem, buscando descrevê-los à luz do pensamento de Martin Heidegger e sugerir estratégias de apoio emocional durante a formação universitária. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, focando em obras e dissertações relevantes sobre o tema. Resultados: as análises, fundamentadas no referencial heideggeriano, apontaram para um fenômeno de angústia caracterizado por medo, ansiedade e incerteza. A pressão para ingressar rapidamente na vida profissional, somada ao “falatório” social sobre a necessidade de estabelecimento, intensifica esses sentimentos. Mesmo com a intensa carga horária acadêmica, muitos estudantes concluem o curso ainda inseguros. Observou-se a urgência de apoio psicológico para lidar com momentos de crise. Conclui-se que, além do suporte institucional, o apoio familiar e de amigos é fundamental para que o graduando mantenha uma perspectiva positiva, superando barreiras e alcançando o primeiro emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Angústia. Estudantes de Enfermagem. Mercado de Trabalho.

THE NURSING STUDENT AND THEIR TRAINING: FEELINGS, CONFLICTS, AND THE CONCEPTS OF MARTIN HEIDEGGER

ABSTRACT: Introduction: Nursing is currently experiencing an expansion in the job market, with diversification in areas of practice and an increase in the training of new professionals. However, graduates frequently experience distress and insecurity regarding their first job. This study aimed to understand the possible feelings and expectations of nursing graduates, seeking to describe them in light of Martin Heidegger’s philosophy and to suggest emotional support strategies during university education. The methodology employed was bibliographic research, focusing on relevant works and dissertations on the subject. Results: The analyses, based on the Heideggerian framework, pointed to a phenomenon of distress characterized by fear, anxiety, and uncertainty. The pressure to quickly enter professional life, coupled with societal “chatter” (or “public discourse”) about the need for establishment, intensifies these feelings. Even with the intense academic workload, many students complete the course still feeling insecure. The urgency of psychological support to deal with moments of crisis was observed. It is concluded that, in addition to institutional support, family and friends’ support is fundamental for the graduate to maintain a positive perspective, overcome barriers, and achieve the first job.

KEY-WORDS: Anguish. Nursing Students. Labor Market

INTRODUÇÃO

De uma época em que não possuía muitos profissionais, a Enfermagem vive hoje um período de expansão do mercado de trabalho, onde há uma diversificação do campo de atuação, seja na pesquisa ou na assistência; com isso, também há um crescimento na formação de novos profissionais dispostos a ocupar esse campo. Segundo Barbosa *et al.* (1999, *apud* Barbosa *et al.*, 2004, p.10) “os profissionais de Enfermagem encontram emprego na rede privada, mas também, numa rede pública em expansão” em todas as esferas de governo; porém, “para fazer frente à demanda da população”, o governo conta com um “efetivo de estabelecimentos e profissionais de saúde ainda insuficiente”. É possível até encontrarmos enfermeiros ingressando em outras áreas, não por insatisfação, mas por estarem cansados de lutar por um lugar ao sol, sem êxito; afinal, o mercado é exigente e procura profissionais talentosos que estejam dispostos a seguir em busca de suas conquistas e vitórias.

Como Profissionais da Saúde e Educação, convivendo com pessoas que estão cursando a graduação de Enfermagem, nos cenários de trabalho, passamos a preocupar-nos com as pessoas que escolheram a Enfermagem como profissão sem realmente conhecer o mercado de trabalho. Ao término do curso, estes podem deparar-se com dificuldades frustrantes ou desestimulantes da busca do primeiro emprego. Muitos podem dar lugar à angústia e ao desespero, e com isso perder boas oportunidades. Mister se faz colocar que em relação a isto Heidegger diz que: “Por esta angústia não entendemos a assaz frequente ansiedade que, em última análise, pertence aos fenômenos do temor que com tanta facilidade se mostram” (HEIDEGGER, 1989b, p.39).

OBJETIVO

Descrever os sentimentos e expectativas do graduando em Enfermagem na busca do primeiro emprego à luz do pensamento de Martin Heidegger e sugerir estratégias de apoio emocional para os estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu o caminho metodológico da Pesquisa Bibliográfica. Severino (2007) e Markoni e Lakatos (2010) relatam que este tipo de busca teórica é realizado utilizando dados de pesquisas anteriores em impressos científicos, como dissertações, livros, teses e artigos científicos, com o objetivo de permitir ao investigador um contato próximo com dados sobre determinado assunto. Para Ander-Egg (1978), a pesquisa é um resultado da reflexão sistematizada, controlada e com críticas, que possibilita a descoberta de informações, leis ou estabelecimento de relações em diversas áreas do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Garro, Camillo e Nóbrega (2006),

Os estudantes de Enfermagem, assim como outros profissionais da área de saúde, fazem parte de um público merecedor de uma atenção especial por estar em sofrimento psíquico; pois são constantemente marcados por incertezas, ansiedades, que devem ser cuidadosamente consideradas, uma vez que ao serem vivenciadas, revelam os próprios sentimentos, como também a dificuldade em manejá-los. (GARRO, CAMILLO & NÓBREGA, 2006, p.163).

Essas situações provocam uma reação de choque entre o “bom” e o “ruim”, gerada principalmente pela angústia decorrente da inadaptação do indivíduo frente a uma nova situação. No decorrer do estágio, os acadêmicos de Enfermagem vivenciam momentos de dificuldade pessoal e interpessoal, situação que se complica no caso dos estudantes que escolhem a Enfermagem sem ter conhecimento do real significado da profissão. Garro, Camillo e Nóbrega (2006, p.163), dizem que “o estágio gera uma situação ameaçadora, a ponto de mantê-los alienados e contribuir para emergir o sentimento de fuga. Porém, os que são capazes de adequar-se a essa situação, conseguem aproveitar as oportunidades oferecidas”.

Há também, os que mesmo escolhendo a profissão de seus sonhos, passam pelas dificuldades supracitadas porque estudam e trabalham. Garro, Camillo e Nóbrega (2006, p. 165) destacam que indivíduos que conciliam trabalho e estudo estão mais suscetíveis a desenvolver sintomas de depressão. Eles explicam que essa dupla jornada gera uma rotina extenuante e desgastante, resultando em um cansaço físico e emocional acentuado.

Particularmente, os estudantes que trabalham no período noturno e frequentam aulas pela manhã enfrentam perturbações no sono e diminuição da disposição física. Além disso, possuem tempo restrito para se dedicar aos estudos e às tarefas acadêmicas, enfrentando dificuldades para equilibrar responsabilidades familiares, atividades de lazer e necessidades pessoais, o que intensifica o desafio de gerenciar múltiplas demandas. Apesar da intensa carga horária do ensino teórico-prático, muitos alunos concluem a graduação e continuam inseguros e angustiados, preocupados de como será a disputa por uma oportunidade no mercado de trabalho. Ratificando, Geovanini, *et al.* (1995, p.18) já dizia que a Enfermagem emerge, agora não como uma prática do empirismo, “mas como uma ocupação assalariada que vem atender à necessidade de mão de obra nos hospitais, constituindo-se como uma prática social institucionalizada e específica”.

A questão do sentimento será aqui abordada a partir da filosofia de Martin Heidegger, que segundo Roehe (2006, p.153), nasceu na Alemanha em 1889 e faleceu em 1976. De acordo com Oliveira (2006, p.30), em 1927 Heidegger publica *Ser e Tempo*, a obra em que sustenta a tese, comum à psicanálise de Freud, de uma especificidade da angústia, ante os outros afetos, expressa na máxima de que a angústia é o afeto fundamental. Dois anos mais tarde, mais precisamente no dia 24 de julho de 1929, Heidegger realiza sua aula

inaugural pública na Universidade de Freiburg. Essa aula inaugural, a que Heidegger deu o título *O que é Metafísica?*, foi publicada no mesmo ano, gerando uma enorme repercussão e, segundo ele, um número ainda maior de mal-entendidos.

Segundo Nogueira (2008, p.287), Heidegger afirma que mediante o humor, os desdobramentos do existir, no fato de estar lançado e entregue à sua responsabilidade, manifestam que o ser em sua existência (Dasein) se tornou um fardo (ou um peso) para si mesmo; porém, que a liberdade só pode ser encontrada onde há um fardo a ser levado nos ombros. No entanto, nos *Seminários de Zollikon*, num contexto de discussão com profissionais da saúde, pontuou que os fenômenos do fardo são analisados como estresse. À primeira vista, parece estranho que o tratamento quase que poético anteriormente dado por Heidegger à relação entre fardo e liberdade humana seja, agora, substituído por uma interpretação segundo a qual fardo é sinônimo de estresse.

Segundo Margis (2003),

O termo estresse denota o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia, disparam um processo de adaptação caracterizado, entre outras alterações, pelo aumento de secreção de adrenalina produzindo diversas manifestações sistêmicas, com distúrbios fisiológicos e psicológicos. O termo estressor por sua vez define o evento ou estímulo que provoca ou conduz ao estresse (MARGIS, 2003, p.65).

As situações do dia-a-dia podem ser causadoras de estresse e agrupadas como eventos de vida, acontecimentos diários menores e situações de tensão crônica. Margis (2003) diz que os eventos supracitados ainda podem ser classificados entre traumático, traumático grave e estressor.

Apesar de a medicina ter atribuído o estresse a algumas patologias, Nogueira (2008, p.288) pontua que Heidegger propõe que o estresse, além de ser uma componente inerente à existência, intensifica e enriquece a experiência de vida. Ele argumenta que, por meio da nossa abertura fundamental para o ser, o estresse expande e diversifica as nossas próprias capacidades e modos de existir, sendo, em essência, o ônus associado à nossa liberdade. Werle (2003, p.105) traz o fato de que “Heidegger abandona a perspectiva teológica e pensa a angústia apenas como fenômeno existencial da finitude humana”. O medo do desconhecido pode se mostrar assustador e causar consequências irreparáveis. Dessa forma, pode ocorrer com quem escolhe a Enfermagem como profissão sem conhecê-la de fato.

Diante do exposto Heidegger coloca que:

O porquê a angústia se angustia não é um modo determinado de ser e uma possibilidade do ser-aí. A ameaça é ela mesma indeterminada, não chegando, portanto, a penetrar como ameaça neste ou naquele poder-ser concreto e de fato. A angústia se angustia pelo próprio *ser-no-mundo* [...], o mundo não é mais capaz de oferecer alguma coisa nem sequer a co-

presença dos outros. A angústia retira, pois, do *ser-aí* a possibilidade de, na decadência, compreender a si mesmo a partir do mundo e na interpretação pública (HEIDEGGER, 1986, §40, p.187).

O graduando em Enfermagem sente angústia, pois ele não localiza bem se é por causa do risco de não conseguir o primeiro emprego; se é porque acredita que pode falhar como profissional; diante de pessoas mais experientes, etc. A angústia em Heidegger tem a ver com a morte, e a angústia do graduando diz respeito a um tipo de morte que é o término da faculdade. É um tipo de fechamento de um ciclo de estudos. Não significa morte acadêmica, mas de um período que marcou. Afinal, são cinco anos de dedicação e de experiências boas e ruins, sacrifícios que o discente espera valer à pena, obtendo o retorno, tanto profissional quanto financeiro.

Em continuidade, vale citar que são aceitos para o preenchimento das vagas de emprego aqueles profissionais com maior número de títulos, e nem sempre se leva em consideração a habilidade técnica. O profissional contemplado com a referida oportunidade tem então a necessidade de demonstrar uma técnica de trabalho que possivelmente não possua. Entretanto, Heidegger (2001a, *apud* Dantas, Sá e Carreteiro, 2009 p.2), comenta que:

Enquanto estamos restritos a uma concepção técnica da realidade, permanecemos inteiramente cegos para o sentido da própria técnica como tal, isto porque: “a essência da técnica, não é absolutamente nada de técnico”. Para ele, a técnica moderna, ao contrário da compreensão usual, não é um mero saber instrumental, voluntariamente produzido e utilizado pelo homem, mas um horizonte histórico de desvelamento de sentido dos entes, ao qual o homem moderno corresponde, tanto mais fascinado e impotente, quanto mais alimenta a ilusão de que o produz voluntariamente e controla (HEIDEGGER, 2001a, *apud* DANTAS, SÁ E CARRETEIRO, 2009, p.02).

Analisando a teoria Heideggeriana, podemos então dizer que melhores chances possuem aqueles que unem os títulos profissionais à habilidade técnica inovadora; evoluindo assim a qualidade do trabalho em Enfermagem. Como observou Heidegger (1993, p. 194): “A disposição [...] é o modo de ser existencial em que a *pre-sença* permanentemente se abandona ao ‘mundo’ e por ele se deixa tocar de maneira a se esquivar de si mesma”.

Quando o novo Enfermeiro entra em contato direto com a profissão, é necessário que ponha em prática a habilidade técnica associada aos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Segundo Scherer, Scherer e Carvalho (2006, p.290), “esse momento tende a ser considerado pelo aluno como repleto de incertezas, ameaças e inseguranças frente às situações vivenciadas”.

Conforme acrescentaram Scherer, Scherer e Carvalho (2006, p.289), estudos mostram a preocupação de professores e instituições de ensino com as dificuldades na comunicação do aluno com a clientela, com o professor e com os demais membros da equipe de saúde. E ainda, apontam sinais de ansiedade, medo e angústia que os alunos apresentam ao iniciarem o estágio.

Análises a partir do referencial heideggeriano apontam para o fenômeno da angústia e não do medo, temor ou mesmo ansiedade. O que está em jogo, mais do que um medo localizável ou mesmo temor do vitupério da não-colocação no mundo profissional, é em última análise a angústia enquanto fenômeno que reside no puro fato de existir; o simples ser-no-mundo, o mundo como mundo (Heidegger, 1989, p.251), é a origem da angústia que nos toma em nossa completude, nos atingindo no todo e não apenas na parte.

Heidegger (1986, §40, p. 187) explica que a angústia não decorre de um modo específico de ser ou de uma possibilidade particular do ser-aí. A ameaça inerente à angústia é indeterminada, não se concretizando como um perigo específico ou um poder-ser factual. Segundo o autor, a angústia refere-se ao próprio ser-no-mundo, um estado em que o mundo perde sua capacidade de oferecer sentido ou até mesmo a co-presença dos outros. Dessa forma, a angústia impede o ser-aí de se autocompreender a partir do mundo e das interpretações públicas, especialmente em períodos de decadência.

Neste sentido, cremos poder dizer que o fato simplesmente de existir já implica a questão da angústia, pois o seu fundo é existencial. O graduando pode-se sentir estranho e ao mesmo tempo sente-se em suspenso de suas garantias, de suas certezas. Trata-se de se haver com o próprio vazio, com a falta radical e aí estamos diante do puro *ser-aí*. O ser há de se revelar na angústia e a angústia radical e o Nada tomam todo o ser do homem.

O que ocorre é que em última análise, segundo o filósofo é “o quê da angústia” que é “inteiramente indeterminado” comparece, pois não haverá mais a proteção institucional, docente, familiar, no sentido de vê-lo como um estudante, mas agora, já como formado e por assim dizer com uma certa obrigação de se engajar no dito “mercado de trabalho”, o que será revelado é o *Dasein*, o *ser-aí* na angústia.

O homem é um ser-no-mundo, por isso, é passível de angustiar-se. Afinal, está exposto a situações de novidade de vida, que podem provocar sentimentos diferentes. No que diz respeito a isto, Heidegger (1988 *apud* FORGHIERI, 2004, p.48) nos diz: “(...) mas ser-no-mundo não quer dizer que o homem se acha no meio da natureza, ao lado de árvores, animais e outros homens... É uma estrutura de realização... O homem está sempre superando os limites entre o dentro e o fora”.

Com tanta dedicação e investimento financeiro, o formando se vê na necessidade de ingressar o quanto antes a vida profissional, e se isso não acontece pode atingir uma situação de desespero. O acadêmico de Enfermagem tem que se haver com a questão do falatório, pois muitas são as falas que dizem a necessidade deles se estabelecerem e da importância de agora se firmarem profissionalmente. Heidegger (1989, p.227) fala acerca

da dimensão do falatório como: “modo de ser da compreensão e interpretação cotidiana.” Não há aqui um sentido “negativo” na questão do falatório, ele é um modo de ser, como diz o filósofo, de vivermos o nosso cotidiano. É fruto de uma relação imediata que estabelecemos com o mundo.

Caso o graduando pense em conseguir um emprego assim que se formar, pode ter receio nesta espera, a sua colocação no mercado, ele também visa dar uma resposta ao investimento que foi feito por ele e por outros que participaram da sua formação. Em geral, no nível do falatório, quanto mais rápido as pessoas se colocam mais rápido também virá o retorno financeiro, o reconhecimento pelos seus pares e também um currículo mais promissor. Justamente porque no nível do falatório a pessoa pensa como observa Heidegger (1989, p. 233): “que tudo compreende”.

Quando a fala não aprofunda estamos diante do falatório, pois o falatório diz o fato e a fala mais fundamental aponta para o fenômeno, ou seja, para a instância fenomênica do fato. Heidegger (1989, p. 235) observa que: “o falatório e a curiosidade controlam tudo”, sobretudo na dimensão da publicidade, ou seja, aberto para todos porque tanto o falatório como a curiosidade operam na dimensão da impessoalidade, superficialidade e portanto na via da inautenticidade.

Heidegger (1989, p. 235) chega a afirmar que este é o nível “onde cotidianamente tudo e no fundo, nada acontece” na medida em que o verdadeiro acontecer está na ordem da autenticidade e não na ambiguidade, a curiosidade e no próprio falatório. Diante do exposto, trata-se de considerar que na urgência há a emergência do falatório, pois, com efeito, a urgência da aquisição do emprego, mostra-nos a emergência do falatório sobre a questão da rápida colocação no emprego.

Püschel, Inácio e Pucci (2009, p. 542) ao realizarem um estudo com Enfermeiros egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), apontaram fatores como “não ter pós-graduação, falta de prática profissional durante a graduação, falta de experiência prática por ser recém-formado e não se sair bem em processos seletivos”, como “as maiores dificuldades para a inserção” destes no mercado de trabalho. Os discentes são expostos a situações desencadeantes de estresse. Assim sendo, a necessidade do apoio psicológico para compensar os momentos de crise, afinal, não buscam ser somente entendidos, mas compreendidos. Além disso, como diz Heidegger (2002, p.38) “Mais elevada que a realidade está a possibilidade. A compreensão da fenomenologia reside unicamente na apreensão dela como possibilidade”

Segundo Heidegger (1981, *apud* JORGE e RODRIGUES, 1995, p. 61), estabelecer relacionamentos de forma envolvente e significativa exige consideração e paciência para com o outro. Essa abordagem permite que o indivíduo siga seu próprio caminho, amadureça e se encontre consigo mesmo. O filósofo aponta que a indiferença, a apatia e a competição, características marcantes da vida nas grandes cidades contemporâneas, representam uma forma deficiente de “solicitude”. Contudo, a compreensão do “Ser-com-os-outros” é

fundamental para fomentar a criatividade, especialmente no âmbito educacional. O apoio psicológico se instaura quando há o encontro consigo mesmo e estes momentos na sociedade atual estão ficando cada vez mais raros:

Entretanto, hoje em dia, na verdade, o homem já não se encontra em parte alguma, consigo mesmo, isto é, com a sua essência. [...] Com isto não escuta nada que faça sua essência existir no espaço de um apelo e por isso nunca pode encontrar-se, apenas, consigo mesmo (HEIDEGGER, 2002, p.30).

Sobre a compreensão, a teoria heideggeriana nos diz que:

Compreender é o ser desse poder-ser, que nunca é algo ainda pendente como não subsistente, mas que, como algo que nunca é essencialmente subsistente, “é” com o ser do Ser-aí no sentido da existência. O Ser-aí é de tal maneira que ele sempre compreendeu ou não compreendeu ser dessa ou daquela maneira. Com tal compreensão, ele ‘sabe’ a quantas ele mesmo anda, isto é, a quantas anda o seu poder-ser. Esse ‘saber’ não nasce primeiro de uma percepção imanente de si mesmo, mas pertence ao ser do aí do Ser-aí que, em sua essência, é compreensão [...] (HEIDEGGER, 1979, *apud* NASCIMENTO, 2009 p.8).

Para CAPLAN (1966, *apud* Jorge e Rodrigues, 1995, p.61), momentos de crise podem ser a causa do amadurecimento e fortalecimento da pessoa ou fazer com que esta desenvolva um processo de doença. Entretanto, o sucesso na utilização de recursos que atendam às necessidades próprias da pessoa e a capacidade desta em lidar com estresse e suas consequências, podem depender do ajustamento sadio. Quando se caminha sozinho, corre-se o risco de andar em círculos, e com isso, de não se chegar a lugar algum. A compreensão não somente nos ajuda a seguir em frente, como nos faz aceitar as dificuldades, acreditar no resultado.

Muitos Enfermeiros recém-formados desprovidos de informações sobre o mercado de trabalho da Enfermagem acabam por se afundar em dúvidas e incertezas, o que de certa forma dificulta ainda mais a busca pelos seus objetivos, levando a uma angústia, que muitas vezes parece não ter fim. Com a visão heideggeriana, entendemos a importância do apoio das pessoas próximas para que o formando nas condições já descritas obtenha sucesso em seu caminho, rumo à realização profissional. Sendo assim:

O ser humano é essencialmente necessitado de ajuda, por estar sempre em perigo de se perder, de não conseguir lidar consigo. Este perigo é ligado à liberdade do ser humano. Toda a questão do poder ser do ente, está ligada à imperfeição do seu ser [...] (HEIDEGGER, 2001, *apud* PALA, 2008, p.63).

Com tudo isso, compreendemos que, para o graduando, mesmo com toda ajuda profissional que possa ser oferecida pela universidade, o apoio da família e dos amigos, o que está em jogo neste momento de finalização do curso é o vivenciar da angústia pelo formando enquanto experiência radical e originária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos na busca na literatura, é necessária a colaboração do meio acadêmico, oferecendo apoio psicológico para o discente e seus familiares; esclarecimento sobre os campos de atuação, remuneração e oportunidades. Entretanto, não se pode desconsiderar a importância do apoio familiar e dos amigos para dar suporte aos alunos, para que estes possam lidar com as situações de conflito inerentes à graduação e à qualidade de vida pessoal, prevenindo possíveis disfunções e distúrbios.

O apoio psicológico para compensar os momentos de crise pode ser de grande valia, afinal, o formando pode não somente buscar ser somente entendidos, mas compreendidos, a necessidade de compreensão do ser do ente. Se **não existir o apoio familiar** e dos amigos podem não conseguir ter uma boa perspectiva, uma visão positiva da vida, porém, se tais pessoas tiverem a consciência das limitações desnecessárias, verdadeiras barreiras que impedem o nosso crescimento, que a vida impõe, e tentarem compreender e apoiar é possível vencer muitos deles e alcançar o primeiro emprego.

Em função da singularidade de cada pessoa, da sua forma de pensar e de agir, programas ou estímulos com a finalidade de manter a motivação nem sempre traz o efeito satisfatório, já que cada um tem sua própria história de vida. Cada indivíduo tem uma reação diferente a situações semelhantes, já que as necessidades e anseios sofrem a influência da vida de cada um em função dos seus objetivos pessoais. Porém, cada um de nós deve fazer a sua parte na busca pela solução dos problemas.

A opção pela abordagem fenomenológica de acordo com a filosofia heideggeriana foi uma estratégia para possibilitar uma análise adequada dos referidos sentimentos e expectativas deste estudo. Assim, foi possível alcançar as peculiaridades dos motivos que favorecem e os que desfavorecem a busca da vaga no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDER-EGG, E. (1978). **Introdução aos métodos de investigação social**. São Paulo: Pioneira.

BARBOSA, M. A.; BACHION, M. M.; MEDEIROS, M.; VELOSO, M. A.; SILVA, M A. S.; PRADO, M A.; SILVA, W.O. Classificação das práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Estado de Goiás. In CHIANCA, T.C.M.; ANTUNES, M.J.M. (org.). A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. **CIPEsc**. ABEn, Brasília, (Série didática: Enfermagem no SUS), 1999.

BARBOSA, M. A.; BACHION, M. M.; MEDEIROS, M.; VELOSO, M. A.; SILVA, M A. S.; PRADO, M A.; SILVA, W.O. Classificação das práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva no Estado de Goiás. **Rev. Eletrônica de Enf. – UFG**, v.6 n.1; Goiânia, 2004 Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>> Acessado em: 01/12/2025.

BATISTA, A. A.V; VIEIRA, M. J; CARDOSO, N. C. S; CARVALHO, G. R. P. Fatores De Motivação E Insatisfação No Trabalho Do Enfermeiro. **Rev. Esc. Enf. USP** 39 (1) p.85-91; São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 01/12/2025.

CAPLAN, G. Princípios de psiquiatria preventiva. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1966.

DANTAS, J.B; SÁ, R. N. de; CARRETEIRO, T. C. O. C. A patologização da angústia no mundo contemporâneo. **Arquiv. Bras. de Psicol.**, v. 61, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.ufrj.br/abp/>> Acessado em: 05/12/2009 às 15:16h.

FORGHIERI, Y.C. Saúde Existencial: Vivência a ser Periodicamente Reconquistada. **Bol. Acad. Paul. de Psicol.**, jan-abr, ano/vol. XXIV, número 001, p. 46-57; São Paulo, 2004.

GARRO, I. M. B.; CAMILLO, S. O; NÓBREGA, M. P. S.; Depressão em graduandos de Enfermagem. **Rev. Acta Paul. Enf.** v.19 n.2; abr./jun. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acessado em: 01/12/2025.

GEOVANINI, T; MOREIRA, A; DORNELLES, S; MACHADO, W.C.A.; **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

HEIDEGGER, M. A questão da técnica In: _____. **Ensaios e conferências**. Petrópolis: Vozes, 2001a.

_____. **Sein und Zeit**. Tübingen: M. Niemeyer, 1986.

_____. **El ser y el tiempo**. Original publicado em 1927. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1984.

_____. **Ensaios e Conferências**. Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel e Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, Vozes. (1954/2002).

_____. **O caminho do campo**. In: _____. Sobre o problema do ser. O caminho do campo. São Paulo: Duas cidades, 1969. p. 67 e 70.

_____. **O ser e o tempo**. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. **Que é metafísica?** Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Que é uma Coisa**. Lisboa. Edições 70. 1992.

_____. **Sein und Zeit**. Frankfurt am Main: Vittorio Klostermann. 1977 [Gesamtausgabe 2], p. 247; trad. port., p. 252.

_____. **Sein und Zeit**. Tübingen: Niemeyer, 1979.

_____. **Ser e Tempo**. Trad. de Márcia Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1993. Vol.I.

_____. **Ser e Tempo**. Trad. de Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1989a.

_____. **Seminários de Zollikon**. ed. Medard Boss. São Paulo: EDUC; Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Ser e Tempo**. (Parte I). Trad.: Márcia Sá C. Schuback, 11.^a ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Ser e verdade: a questão fundamental da filosofia; da essência da verdade**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2007. (Coleção Pensamento Humano).

_____. **Todos nós... ninguém: um enfoque fenomenológico do social**. São Paulo: Moraes, 1981. p.72.

JORGE, M. S. B.; RODRIGUES, A. R. F. Serviços de apoio ao estudante oferecidos pelas escolas de Enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-am. Enferm.**; v.3 - n.2, p.59-68; Ribeirão Preto, julho, 1995.

LIMA, L.M. Motivação Na Enfermagem: Uma Abordagem Teórica E Uma Visão Prática Da Realidade. **Texto & Contexto Enfermagem**, 1996; 5(2):132-9.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. (2010). **Fundamentos de metodologia científica** (7^a ed.). São Paulo: Atlas.

MARGIS, R; PICON, P; COSNER, A. F; SILVEIRA, R. De O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul** v.25 supl.1 Porto Alegre abr. 2003 p.65-74. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 01/12/2025.

MURRAY, E.J. **Motivação e Emoção**. 5a.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1986. p. 11-21.

NASCIMENTO, T.C.A. **Sentido e Compreensão em Ser e Tempo**. Santa Maria – RS, 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2009. Disponível em <<http://w3.ufsm.br>> Acessado em: 01/12/2025.

NOGUEIRA, R. P; Estresse e padecimento: uma interpretação de acordo com Heidegger. **Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12 n. 25 p.283-293, Botucatu abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 01/12/2025.

OLIVEIRA, B. L. C. A.; SILVA, A. M.; CARNEIRO, A. D. A distribuição de enfermeiros no Brasil segundo as pesquisas de assistência médico-sanitária (2002, 2005, 2009). **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 1334-1353, 2015.

OLIVEIRA, C. A ciência e a angústia. **Rev. Dep. Psicol. UFF** v.18 n.1; Niterói, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 01/12/2025.

PALA, A.C. da S. **O Cuidado Psicológico com Doentes Crônicos em uma Perspectiva Fenomenológica Existencial**. Niterói, 2008. 169 f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em: < <http://www.slab.uff.br>> Acessado em: 01/12/2025.

PÜSCHEL, V.A.deA.; INÁCIO, M. P.; PUCCI, P. P.A. A inserção dos egressos da Enfermagem

da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. **Rev. Esc. Enferm. USP.** 43 (3) p. 535-42; São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 01/12/2025.

ROEHE, M.V. Uma abordagem fenomenológico-existencial para a questão do conhecimento em psicologia. **Rev. Estud. Psicol** (Natal) v.11 n.2; Natal, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 02/12/2025.

SÁ, C. M. D. De; SANCHEZ, S. **Enfermagem Básica**. 1º ed. Rio de Janeiro. Publicações Médicas, 1993.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; CARVALHO, A. M. P. Reflexões sobre o ensino da Enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Rev Latino-am Enferm.** 14 (2): 285-91; Ribeirão Preto, mar/abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 02/12/2025.

SEVERINO, A. J. (2007). **Metodologia do trabalho científico** (23ª ed.). São Paulo: Cortez. SBB, **BÍBLIA SHEDD**. 2ª ed., São Paulo: Vida Nova; Barueri, SP:, 2005.

SILVA, G. F. da; CHRIZOSTIMO, M. M.; ROSAS, A. M. M. T. F. O significado da formação profissional para o graduando de Enfermagem da UFF frente ao seu futuro profissional. **Rev. Elet.Cuatrim.de Enferm.** n.18. Fev, 2010. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/93701/90311>> Acessado em: 04/12/2025.

STEIN, E. **Diferença e metafísica: ensaios sobre a desconstrução**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

WERLE, M. A. A angústia, o nada e a morte em Heidegger. **Rev. Trans/ Form/ Ação** v.26 n.1; Marília, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acessado em: 30/04/2009 às 22:00h.